

Tenorrafia do extensor digital comum do membro pélvico esquerdo de equino

(Tenorrhaphy the common digital extensor of the left hindlimb of equine)

LORGA, Andressa Duarte^{1*}; CATUSSI, Bruna Lima Chechin¹; BORTOLATO, Júlio Sylvio Dias¹; MEIRA, Isabelle Ramos¹; FERREIRA, Amanda Gelli Gomes¹; GADDINI, Lucas Valeiras¹; ROSADO, Raissa Santos¹; BORNIO, Daiani Fernanda¹; TOMIO, Tamires Ellen²; ZAVILENSKI, Renato Bacarin²; TRAMONTIN, Rafael Santos³; RIBEIRO, Max Gimenez⁴

1. Aluno da Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama. *jalorga2@hotmail.com
2. Residente de Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais do Hospital Veterinário – UEM;
3. Residente de Anestesiologia do Hospital Veterinário – UEM;
4. Professor da Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Medicina Veterinária/Umuarama, PR.

RESUMO

A secção traumática do tendão digital comum do membro pélvico é relativamente comum, geralmente a lesão ocorre no terço distal da região metatársica, sendo na maioria dos casos decorrente de lacerações causadas por fio de arame. O equino que se apresenta nesse quadro, não possui capacidade de estender adequadamente a pinça, podendo arrastá-la ou projetar o boleto dorsalmente sobre ela, comprometendo seu desempenho atlético se a lesão não for tratada rapidamente de maneira adequada. O tratamento consiste primariamente em manter o ferimento limpo e debridado. Geralmente o procedimento cirúrgico não é empregado, porém quando não realizado espera-se que a função plena de locomoção demore mais de seis meses para ser alcançada. A tenorrafia quando possível é o método mais indicado para lesões recentes, desde que essas não estejam contaminadas ou infeccionadas, pois o procedimento minimiza os danos teciduais devido à quantidade reduzida de materiais de sutura utilizados e preserva a microcirculação tendínea. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, um animal da raça Quarto de Milha, fêmea, 6 meses, 180 quilogramas, apresentando ruptura do tendão extensor digital comum do membro pélvico esquerdo, após avaliação, julgou-se necessário e possível a realização da tenorrafia. O procedimento cirúrgico foi realizado com o animal sob anestesia geral inalatória, em decúbito lateral direito. Após assepsia e tricotomia do local, realizou-se o debridamento do tecido morto. Para a sutura do tendão empregou-se a técnica de Kessler modificada com fio de polipropileno nº2. Para redução do subcutâneo utilizou-se fio de ácido poliglicólico nº0, com pontos simples contínuos e por fim a sutura da pele com polipropileno nº2 usando ponto Wolf. A terapia pós-operatória utilizou-se, Ceftiofur (3mg/kg a cada 24h, por dez dias); Amicacina (20mg/kg a cada 24h por dez dias); Dexametasona (0,05mg/kg a cada 24h, por três dias) e Flunixinina meglumina (1,1mg/kg a cada 24h, por três dias), administrados pela via intramuscular. Para a imobilização do membro utilizou-se gesso sintético, por 15 dias. Após a retirada do gesso, empregou-se imobilização com tala por 40 dias, a qual foi trocada a cada três dias para realização do curativo. Após a retirada da tala o equino permaneceu 20 dias em observação, posteriormente ao se recuperar como previsto, obteve alta e foi recomendado que o animal permanecesse em baia por mais 30 dias. A ruptura do tendão extensor digital comum é uma lesão comum, e pode ser solucionada por procedimento cirúrgico ou não, e a tenorrafia é o método mais indicado. A imobilização do membro afetado é o ponto chave para obter-se um resultado favorável, sendo assim, quando a secção do tendão for manejada corretamente e a imobilização realizada seguindo os métodos indicados, é possível que o animal volte normalmente ao seu desempenho atlético.

PALAVRAS-CHAVE: ruptura, tendão, trauma, cavalo.

Key-words: rupture, tendon, trauma, horse.